



**49º curso de**  
***anomalias***  
***congênitas labiopalatinas***  
**26 setembro a 1º outubro de 2016**

Organização



Apoio



## Curso Básico (c9)

# A FONOAUDIOLOGIA NO HRAC-USP

Dra. Haline Coracine MIGUEL<sup>1</sup>

Seção de Fonoaudiologia HRAC-USP

A fala é uma função integrante do complexo processo da comunicação, sendo uma das formas da manifestação da linguagem. Quando esta fala é prejudicada, geralmente repercute negativamente junto à sociedade e, no caso da fissura labiopalatina, a fala é justamente um dos aspectos mais estigmatizantes.

As alterações são as mais variadas, podendo ocorrer desde uma leve distorção de algum fonema, causada por deformidade dentofacial, até o desenvolvimento de hipernasalidade e de mecanismos compensatórios que tornam a fala ininteligível.

Por apresentar uma variada classe de alterações, o portador de fissura labiopalatina deverá ser assistido por uma equipe interdisciplinar. A intervenção do grupo de especialistas se faz muito importante desde o nascimento, pois as deformidades anatômicas mal conduzidas podem trazer na sua evolução alterações na alimentação, audição, fala, oclusão dentária e estética da face. O contato entre os integrantes desta equipe irá proporcionar o aproveitamento de todas as potencialidades do paciente possibilitando o alcance do desejado sucesso terapêutico.

Muitas vezes, a fala comprometida é um dos aspectos mais significativos para o tratamento devido toda a carga psicossocial que representa. Assim, a adequação da comunicação oral contribuirá para uma melhor qualidade de vida, favorecendo o estabelecimento de um bom convívio social, inserção no mercado de trabalho e impedirá que estigmas interfiram na vida dos indivíduo com fissura labiopalatina.

Basicamente, a comunicação pode estar alterada por atraso na aquisição da fala e da linguagem, distúrbios articulatórios, distúrbios vocais e distúrbios auditivos.

A atuação fonoaudiológica no contexto interdisciplinar é fundamental, uma vez que a prevenção, o diagnóstico precoce dessas alterações e o planejamento terapêutico adequado,

---

1. Doutora em Ciências da Reabilitação pelo Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP), Bauru-SP, Brasil.

fornecem subsídios para que o desenvolvimento da comunicação oral ocorra de forma satisfatória.

Os procedimentos realizados no setor de Fonoaudiologia do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo (HRAC-USP), envolvem desde atuação junto à equipe de Casos Novos, enfoque preventivo com orientações aos pais e gestantes, diagnóstico (avaliações clínicas e instrumentais da fala, função velofaríngea, audição e deglutição) e fonoterapia.

O trabalho do fonoaudiólogo visa a eliminação das alterações compensatórias da fala e a sistematização de padrões corretos para o uso na fala espontânea, favorecendo a adequação da função velofaríngea e eliminação da hipernasalidade. Por essa razão, no processo de reabilitação da fala, fatores como bom nível cognitivo-linguístico e auditivo, motivação do paciente e do terapeuta, participação da família e dos amigos, assim como a realização de um trabalho voltado às expectativas e ao nível sociocultural de cada paciente, são fundamentais para se obter o sucesso esperado. Para isto, é necessário que o fonoaudiólogo visualize o paciente de forma holística, realize um adequado e completo diagnóstico e estabeleça prioridades para cada etapa de seu tratamento.

Vale ressaltar a necessidade de utilizar técnicas específicas, efetivas e atualizadas, organizadas em planejamentos elaborados com objetivos, meios e expectativas de resultados realistas, fundamentados em dados de literatura.

O propósito desta palestra é apresentar de maneira breve as questões relacionadas ao processo de reabilitação da fala, envolvendo os distúrbios mais comuns associados à fissura labiopalatina, bem como sua avaliação e tratamento. Os temas serão aprofundados nas palestras específicas da área de Fonoaudiologia.

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Bzoch KR. Etiological factors of cleft palate speech disorders. In: Bzoch KR, editor. Communicative disorders related to cleft lip and palate. 5th. ed. Austin: Pro-Ed; 2004. p.309-52.

Bzoch KR. Rationale, methods, and techniques of cleft palate speech therapy. In: Bzoch KR, editor. Communicative disorders related to cleft lip and palate. 5th. ed. Austin: Pro-Ed; 2004. p.631-68.

Genaro KF, Fukushiro AP, Suguimoto MLFCP. Avaliação e tratamento dos distúrbios da fala. In: Trindade IEK, Silva Filho OG, organizadores. Fissuras labiopalatinas: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Editora Santos; 2007. p.109-22.

Genaro KF, Modolo DJ, Miguel HC. Fissura labiopalatina. In: Pernambuco LA, Silva HJ, Souza LBR, Magalhães HV Cavalcanti Júnior RVA, organizadores. Atualidades em motricidade orofacial. Rio de Janeiro: Revinter; 2012. p.149-61.

Genaro KF, Yamashita RP, Trindade IEK. Avaliação clínica e instrumental na fissura labiopalatina. In: Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO, organizadoras. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 2004. p.456-77.

Golding-Kushner KJ. How speech is produced and what goes wrong. In: Golding-Kushner KJ. Therapy techniques for cleft palate speech and related disorders. San Diego: Singular; 2001. p.13-34.

Golding-Kushner KJ. Treatment of articulation and resonance disorders associated with cleft palate and VPI. In: Shprintzen RJ, Bardach J. Cleft palate speech management: a multidisciplinary approach. St Louis: Mosby; 1995. p.327-51.

Kummer AW. Perceptual assessment. In: Kummer AW, editor. Cleft palate and craniofacial anomalies: effects on speech and resonance. San Diego: Singular; 2001. p.265-309.

Peterson-Falzone SJ, Hardin-Jones MA, Karnell MP. Communication disorders associated with cleft palate. In: Peterson-Falzone SJ, Hardin-Jones MA, Karnell MP, editors. Cleft palate speech. 3rd. ed. St Louis: Mosby; 2001. p.162-98.

Piazzentin-Penna SHA, Jorge JC. Avaliação e tratamento dos distúrbios da audição. In: Trindade IEK, Silva Filho OG, organizadores. Fissuras labiopalatinas: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Editora Santos; 2007. p.165-72.

Trindade IEK, Yamashita RP, Bento-Gonçalves MCGA. Diagnóstico instrumental da disfunção velofaríngea. In: Trindade IEK, Silva Filho OG, organizadores. Fissuras labiopalatinas: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Editora Santos; 2007. p.123-43.

Trindade IEK, Genaro KF, Yamashita RP, Miguel HC, Fukushiro AP. Proposal for velopharyngeal function rating in a speech perceptual assessment. Pró Fono. 2005;17(2):259-62.

Contato

[halinemiguel@usp.br](mailto:halinemiguel@usp.br)